

A tropical scene featuring a white, two-story building with a balcony, partially obscured by several tall palm trees. In the foreground, a waterfall cascades down a rocky ledge into a pool of water. The water is filled with many small, white flowers, possibly water hyacinths. The lighting is bright, suggesting a sunny day, with some lens flare visible in the upper right corner.

***Programa de
Pós-Graduação em
Agricultura Orgânica:
História e Missão***

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRICULTURA ORGÂNICA: HISTÓRIA E MISSÃO

Adriana Maria de Aquino¹

Antônio Carlos de Souza Abboud²

Margarida Gorete Ferreira do Carmo³

João Sebastião de Paula Araujo⁴

Renato Linhares de Assis⁵

Anelise Dias⁶

O Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica (PPGAO) oferece o Curso de Mestrado em Agricultura Orgânica na modalidade Profissional. A proposta de criação do PPGAO foi aprovada em 2009 por Deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em oito de março de 2010, a CAPES autorizou o seu funcionamento e no mês de agosto desse mesmo ano, a primeira turma, com 20 mestrandos, marcou o início das atividades. O Professor da UFRRJ, Antônio Carlos de Souza Abboud, e a Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia, Adriana Maria de Aquino, participaram ativamente da criação do curso e atuaram como primeiro coordenador e vice coordenadora do Programa, respectivamente.

O PPGAO surgiu com o desejo de integrar conhecimentos teóricos e práticos relativos à condução de sistemas orgânicos de produção, sem prescindir dos princípios da agroecologia nos quais se apóia como pilar paradigmático. O PPGAO visa a formação e a capacitação de profissionais para atuarem em ensino, pesquisa, extensão rural, consultoria técnica e gestão dentro da temática agricultura orgânica. A capacitação destes profissionais contribui para a expansão de uma Agricultura Orgânica que seja socialmente e ecologicamente sustentada, além de fortemente embasada em saberes científicos das mais diversas áreas das ciências agrárias.

O PPGAO foi o primeiro curso de pós-graduação da UFRRJ com associação parcial com uma empresa, a Embrapa Agrobiologia, e talvez um dos únicos no Brasil ainda hoje. Essa parceria de muitos anos foi incorporada ao PPGAO de forma natural já que os atores envolvidos das duas Instituições interagem de forma síncrona há décadas. O curso conta ainda com a participação efetiva de pesquisadores da Pesagro-Rio (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro) em seu Corpo Docente ou como colaboradores em diversas disciplinas. Isto se deve à histórica parceria Interinstitucional que remonta à emergência da agricultura orgânica no Estado do Rio de Janeiro, com expressiva inserção regional e nacional.

Outra memória relevante consiste na identidade visual do PPGAO, que tem por base a logomarca criada para o II Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa (II EBAA), realizado no município de Petrópolis (RJ), no ano de 1984. Esse encontro histórico teve como membros da sua Comissão Organizadora, três profissionais que vieram a ser fundadores do PPGAO quase 30 anos depois, demonstrando a solidez e a densa fundamentação da proposta que passou da Agricultura Alternativa dos anos 80, à Agricultura Orgânica dos anos 2000. Agricultura está hoje embasada em legislação nacional mas sem perder seu vínculo de raiz com as correntes de agricultura biológica, orgânica, ecológica, biodinâmica, dentre outras (Figura 1).



Figura 1. Logomarca do Programa de Pós-Graduação em Agricultura Orgânica adotada em 2010 (à esquerda), atualizada em 2017 (meio) e em 2020 (à direita).

1 Pesquisadora da Embrapa Agrobiologia. E-mail: adriana.aquino@embrapa.br

2 Professor da UFRRJ. Email: abboud.acs@gmail.com

3 Professora da UFRRJ. Email: gorete@ufrj.br

4 Professor da UFRRJ. Email: domdeplantar@gmail.com

5 Pesquisador da Embrapa Agrobiologia. E-mail: renato.assis@embrapa.br

6 Professora da UFRRJ. Email: anelisedias@ufrj.br

O desenho é de autoria do artista plástico Luiz Murce (*in memoriam*), que em seus traços traduziu com simplicidade o trabalho árduo dos camponeses na produção de alimentos. A obra expressa a importância do sol e das águas para a agricultura, que são também elementos vibrantes da paisagem do estado do Rio de Janeiro.

Com um título sugestivo de relação amorosa pela terra, o II Encontro Brasileiro de Agricultura Alternativa foi promovido pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (FAEAB) e a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Rio de Janeiro (AEARJ) em parceria com a UFRRJ e outras entidades. O evento congregou professores e pesquisadores, do Brasil e do exterior, que contribuíram para o desenvolvimento da Agricultura Alternativa⁷.

Dentre os participantes, destacaram-se as presenças de expoentes do movimento por uma agricultura alternativa, como: Ana Primavesi, Claude Aubert, Johanna Döbereiner, Dejair Lopes de Almeida, Raul de Lucena Duarte Ribeiro, José Lutzemberger, Ernest Goetsch e Sebastião Pinheiro. Esses são alguns nomes de pesquisadores, educadores, e ativistas que deixam na vida e na memória expressas a viabilidade social, econômica e ambiental de uma agricultura mais responsável e respeitosa à natureza.

Também estiveram presentes no II EBAA, 24 Secretários de 12 estados da Federação: Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, que foram signatários da Carta de Petrópolis. Nesse Protocolo de Intenções assinado em 4 de abril de 1984, os Secretários se comprometeram a desenvolver a Agricultura Alternativa em seus respectivos Estados por meio de vários objetivos, destacando o apoio e o redirecionamento da pesquisa, a difusão e o uso de alternativas agropecuárias mais adequadas à realidade nacional, respeitadas as peculiaridades regionais. No mesmo ano do encontro, com o sucesso da Feirinha da Saúde em Nova Friburgo, foi fundada a Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO⁸), sendo o Professor da UFRRJ, Raul de Lucena Duarte Ribeiro (*in memoriam*) um dos sócios-fundadores e seu primeiro secretário.

A ABIO tem como objetivo contribuir para a expansão do movimento orgânico, que na época de sua criação era incipiente no país. Hoje as ações da ABIO são voltadas a estimular a produção orgânica de base agroecológica, o desenvolvimento sustentável, em particular para o fortalecimento da agricultura familiar, da pequena produção e do extrativismo sustentável orgânico, com base nos princípios da agroecologia, bem como contribuir para a satisfação das necessidades alimentares e para a soberania e a segurança alimentar e nutricional da população.

Outro evento importante que contribuiu para o ambiente organizacional e institucional da produção orgânica no estado do Rio de Janeiro foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada em 1992. A Conferência teve desdobramentos importantes dos pontos de vista científicos, diplomático, político e na área ambiental, além de ceder espaço a debates e diretrizes para o modelo de desenvolvimento ambientalmente sustentável. Foram elencadas estratégias e políticas para moldar ações com o objetivo de proteger o meio ambiente e estimular responsabilidades partilhadas entre as nações, pela construção de um convívio equilibrado com o planeta e de práticas sustentáveis essenciais e relações sociais justas.

Nesse contexto, foi fundada a Fazendinha Agroecológica Km 47 em 1993, concebida como um espaço para o exercício da agricultura alternativa, sob uma forma inovadora de fazer pesquisa agrônoma — com enfoque sistêmico e parceria interinstitucional. O pesquisador Dejair Lopes de Almeida (*in memoriam*), com a colaboração do também pesquisador Fernando Faria Duque (*in memoriam*) na elaboração, aprovou o primeiro projeto na área de agricultura orgânica na Embrapa que desde o início na sua execução contou com a parceria do professor da UFRRJ, Raul de Lucena Duarte Ribeiro (*in memoriam*) e do pesquisador Silvio Romero de Carvalho (*in memoriam*) da Embrapa Solos, chefe da Estação Experimental de Itaguaí da Pesagro-Rio, e da Prefeitura de Itaguaí (ASSIS; AQUINO, 2005).

Coordenada atualmente por meio de um Comitê Gestor formado por integrantes do Colégio Técnico da UFRRJ, Embrapa Agrobiologia, Pesagro-Rio e UFRRJ, a Fazendinha tem uma área de 70 hectares, dividida em subsistemas de produção de hortaliças e frutas, mudas, pecuária leiteira, avicultura de postura, agroflorestas, fragmentos de mata e corredor ecológico. Os alimentos produzidos sob manejo orgânico são escoados para os Restaurantes Universitários, que ofertam mais de 5.000 refeições diariamente nos campi Seropédica e Nova Iguaçu da UFRRJ.

Além das questões ecológicas, a Fazendinha foi planejada como um sistema capaz de atender às necessidades econômicas e sociais de agricultores orgânicos. Considerou-se como base social, a agricultura familiar e os pequenos produtores, predominante no Estado do Rio de Janeiro, com diversificação produtiva em pequenas áreas. Desde o início foi prioridade desenvolver neste espaço tecnologias apropriadas e que garantissem produtividade satisfatória e de alta qualidade, benefícios ecológicos e rendimentos econômicos capazes de promover a reprodução social das unidades. Estas tecnologias tinham como premissa a valorização da biodiversidade e a seleção de materiais genéticos localmente adaptados. Com mais de 50 tecnologias desenvolvidas, a Fazendinha se tornou uma referência, reconhecida nacionalmente e internacionalmente. Centenas de cursos foram promovidos para a transferência de tecnologia aos agricultores e profissionais que cada vez mais buscavam embasamento teórico e prático para desenvolver agricultura alternativa.

Com a promulgação da Lei n.º 10.831 de 23 de dezembro de 2003, a agricultura orgânica foi institucionalizada no país, definindo-se conceitos, objetivos e mecanismos de garantia da qualidade orgânica. Reuniram-se sob um único

⁷ O livro pode ser baixado na página da Associação Brasileira de Agroecologia disponível em: <http://aba-agroecologia.org.br/download/anais-do-ii-encontro-brasileiro-de-agricultura-alternativa/>. Nas palavras de Ana Primavesi, registradas por Virginia Mendonça Knabben “tinham convidado todos que deram algum apoio à agricultura orgânica e organizaram um encontro de arromba no antigo cassino de Petrópolis. Era de arromba mesmo, porque era uma bagunça incrível, que tomava conta de boa parte do cassino.” obra biográfica “Ana Maria Primavesi: Histórias de Vida e Agroecologia” (p.403).

⁸ <https://abiorj.org>

termo - *agricultura orgânica* - todas as agriculturas alternativas. Instruções normativas foram elaboradas para os diferentes escopos de produção. A partir de 2002, com um ambiente institucional de estímulo à participação social, políticas públicas foram desenhadas com a dupla finalidade de garantir o direito humano à segurança alimentar e nutricional e, ao mesmo tempo, estimular a agricultura familiar em bases agroecológicas.

No estado do Rio de Janeiro, a ABIO, estreitamente ligada ao grupo de professores e pesquisadores atuantes na Fazendinha, criou suas normas em 1988 e atuou como certificadora até o ano de 2010, quando foi credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para atuar no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg) como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC). Hoje, essa entidade garante a conformidade da produção orgânica de agricultores, produtores e extrativistas por meio do Sistema Participativo de Garantia (SPG), mecanismo que usa registros e controle social e permite a construção de conhecimento, o associativismo e a responsabilidade compartilhada entre os seus membros.

A ABIO congregou seus associados e a partir de várias parcerias, como a Prefeitura do Rio de Janeiro, e apoio dos membros da CPOrg-RJ (Comissão da Produção Orgânica do estado do Rio de Janeiro), criou em 2010, o Circuito Carioca de Feiras Orgânicas. Em 2019, a ABIO coordenava 12 feiras no município do Rio de Janeiro e uma em Niterói (SIQUEIRA et al., 2020). A venda direta em feiras sanou um ponto crítico para o crescimento da agricultura orgânica que, por vincular-se às unidades familiares, não se viabilizara na relação com grandes redes de varejo. Aliando-se aos canais de venda direta, incremento de renda e demanda dos consumidores, a agricultura orgânica continuou a crescer no Estado do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, a demanda por cursos para formação e qualificação de profissionais, que buscavam entrar em contato pela primeira vez com o ensino formal nesta área.

Desde 2011, a agricultura orgânica passou a ter espaço no plano agrícola (esse termo inclui produções primárias vegetal e animal) brasileiro, com o crescente destaque de sua cadeia produtiva. Assim, em 2012, o governo brasileiro lançou a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) e as estratégias para operacionalizá-la no Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica denominado Brasil Agroecológico (PLANAPO) que integrou mais de dez ministérios e a sociedade civil. Destaca-se ainda a integração do PLANAPO com outras políticas na área de segurança alimentar e nutricional, o fortalecimento da agricultura familiar e da assistência técnica e extensão rural com enfoque agroecológico.

Em novembro de 2019, depois de articulações entre organizações públicas e da sociedade civil, foi aprovada a lei estadual nº. 8.625⁹ que criou a PEAPO – Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia e de Produção Orgânica no estado do Rio de Janeiro. A PEAPO estabeleceu princípios, objetivos, diretrizes e instrumentos destinados a fomentar a produção agropecuária sustentável de base agroecológica de origem rural, urbana e periurbana com vistas a nortear o Plano Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, Agroecologia e de Produção Orgânica do Estado do Rio de Janeiro (RIO DE JANEIRO, 2019).

Um conjunto de condições foram fundamentais para a criação do PPGAO, sendo elas, a proximidade de Instituições (UFRRJ, Pesagro-Rio e Embrapa Agrobiologia) no km 47 da antiga estrada Rio-São Paulo (BR 465) em Seropédica-RJ, e sua integração para o desenvolvimento de bases científicas e tecnológicas para a produção orgânica de alimentos com a Fazendinha e o associativismo estimulado por meio da ABIO, aliados à experiência da pós-graduação com cursos de excelência da UFRRJ.

A Fazendinha tinha 16 anos quando a proposta do PPGAO foi elaborada e já era considerada uma sala de aula prática para as disciplinas de Cursos Técnicos do CTUR, da graduação e dos programas de pós-graduação acadêmicos da UFRRJ - Ciências do Solo (CPGACS) e Fitotecnia (PPGF), com expressiva produção científica. Assim, com maturidade, experiência e qualidade técnico-científica do corpo docente, o PPGAO foi concebido na modalidade profissional visando atender a crescente demanda de formação de profissionais para atuar em agricultura orgânica. Desde então, a coordenação do PPGAO foi exercida em ordem cronológica pelos professores Antonio Carlos de Souza Abboud, Margarida Gorete Ferreira do Carmo, João Sebastião de Paula Araújo e Anelise Dias.

Atualmente, 24 docentes atuam no PPGAO, compreendendo 20 Docentes Permanentes e quatro Docentes Colaboradores, com formação e experiência em diferentes áreas e especialidades como: Fitotecnia, Ciência do Solo, Microbiologia, Ecologia, Fitopatologia, Entomologia Agrícola, Tecnologia de Alimentos, Economia, Ciências Sociais Aplicadas e Produção Animal. Ao completar 10 anos em 2020, o PPGAO se destacou como o Programa de Pós-Graduação com o maior número de inscrições em editais ou processos seletivos da UFRRJ, mesmo sem contar com bolsas ou qualquer auxílio financeiro aos discentes. Essa demanda se manteve elevada desde o início do curso, registrando o maior número de inscritos (120) no processo seletivo realizado em 2017. Em 2020, 49 candidatos oriundos de estados do Norte ao Sul do país se inscreveram para disputar as vagas do primeiro processo seletivo realizado de forma totalmente remota devido às medidas de isolamento social impostas pela pandemia de Covid-19.

Esses números traduzem a demanda elevada de pessoas com interesse na formação em agricultura orgânica no Brasil. Após 10 anos de sua criação e com mais de 165 mestres titulados no PPGAO é válido discutir sobre o aporte científico e social do programa, considerando o perfil do egresso do Mestrado em Agricultura Orgânica. Ao mesmo tempo, é imprescindível reconhecer algumas contribuições dessa formação para esses profissionais.

9 Lei nº 8.625 de 18/11/2019 - Estadual - Rio de Janeiro - LegisWeb